



MULHER, MÃE E UNIVERSITÁRIA: DILEMAS E POSSIBILIDADES

Woman, mother and university student: Dilemma and possibilities

Amanda Freitas do SANTOS¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ana Cláudia de Sousa RAMALHO²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: A maternidade é um vivenciar inerente à mulher e necessita ser reconhecida como fragmento naturalizado da existência, não obstante, este estágio está constantemente interposto por múltiplos fatores. O cotidiano das mães-estudantes é manifestado por amplos impasses, a sobrecarga é um desses obstáculos com a resultante da evasão de mulheres do Ensino Superior. Pesquisas evidenciam fatores sociais, familiares, econômicos, psicológicos, entre outros, representando os desafios diários para a permanência e o acesso na educação. Assim, torna-se relevante investigar a contextualização que discorre o percurso desse público. Na Universidade Federal do Pará Campus do Tocantins/Cametá-PA (UFPA), foi construído um espaço materno-infantil designado para amparar as acadêmicas e seus/suas filhos/as que vivem no campo. Este estudo tem como objetivo geral, analisar o perfil sociodemográfico, o vivenciar e o experienciar de mães-alunas da UFPA/Cametá-PA. Refere-se a um estudo de corte transversal, do tipo descritivo, com explanações quantitativa e qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionamento elaborado pelas autoras. Considera-se, portanto, que espaços maternos na academia são elementos de relevância para o exercício da democracia participativa e a inclusão e permanência de mães nestes âmbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Mãe; Dilema; Possibilidades.

ABSTRACT: Motherhood is an inherent experience of women and needs to be recognized as a naturalized fragment of existence, however, this stage is constantly interposed by multiple factors. The daily life of student mothers is manifested by broad impasses, overload is one of these obstacles resulting in the evasion of women from Higher Education. Research highlights social, family, economic, psychological factors, among others, representing the daily challenges for remaining in and accessing education. Therefore, it becomes relevant to investigate the contextualization that covers the journey of this public. At the Federal University of Pará Campus of Tocantins/Cametá-PA (UFPA), a maternal and child space was built designed to support academics and their children who live in the countryside. This study has the general objective of analyzing the sociodemographic profile, the experience of mothers-students at UFPA/Cametá-PA. It refers to a cross-sectional, descriptive study, with quantitative and

¹ Graduanda de Licenciatura em História; Voluntária do Programa de apoio às estudantes mães do curso de Educação do Campo (PROAME) do Programa De Extensão Inclusiva Avançada – Proexia do Baixo Tocantins; Universidade Federal do Pará. Email: amandafdosantos31@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Bolsista do Programa de apoio as estudantes mães do curso de Educação do Campo (PROAME) do Programa De Extensão Inclusiva Avançada - PROEXIA do Baixo Tocantins; Universidade Federal do Pará. Email: anarramalho2@gmail.com



qualitative explanations. Data collection occurred through a question prepared by the authors. It is therefore considered that maternal spaces in academia are relevant elements for the exercise of participatory democracy and the inclusion and permanence of mothers in these areas. Resumo em inglês ou na segunda língua de escolha do/s autor/es.

KEYWORDS: Mothering; Higher Education; Dilemma.

Introdução

As mulheres têm muito a dizer sobre suas próprias vivências, experiências e potencialidades; e infelizmente ao longo dos anos as mulheres foram silenciadas na história e da história, o que ainda impacta na produção científica, literária e historiográfica. As mulheres têm muito a dizer sobre suas próprias vivências, experiências e potencialidades; e infelizmente ao longo dos anos as mulheres foram silenciadas na história e da história, o que ainda impacta na produção científica, literária e historiográfica. Mesmo frente aos avanços que o feminismo galgou, reconhece-se que ainda há desafios grandes no enfrentamento à violência, na garantia de direitos, mas também no que diz respeito à condição de profissionalização e o reconhecimento da mulher nos espaços acadêmicos. (Guedes; Passos, p. 168. 2022).

Ser mulher é uma construção social que se desenvolve através das interações com outros, das experiências vivenciadas ao longo da vida, e varia conforme os contextos sociais, como comunidades e grupos. A posição que cada pessoa ocupa depende dos valores e normas associados às concepções de feminino e masculino (Beauvoir, 1980; Scott, 1995, 1998; Matos, 2008).

Segundo dados do INEP, do Censo da Educação Superior, que são referentes ao ano de 2017, as mulheres são 55% de estudantes ingressantes, 57% de matriculados e 61% de estudantes formados nos cursos de graduação. Já na licenciatura, elas representam 70,6% de matrículas (INEP, 2017). Apesar da representatividade desse público nas universidades, as mulheres ainda têm de lidar com o preconceito acerca do gênero, diferente dos homens, que mesmo sendo casados e com filhos, tendem a se ascenderem mais rapidamente em comparação com o sexo oposto (Urpia; Sampaio, 2011).

Matos e Borelli (2012) ressaltam que a educação feminina é vista como fundamental para a independência das mulheres. De acordo com Rieger e Jesus (2011, p.168) “as mulheres buscam na escola mais do que conteúdos prontos a serem



reproduzidos, como cidadãs, elas querem se sentir ativas e participativas e algumas sonham em conseguir frequentar uma faculdade”.

A pesquisa do perfil sociodemográfico, das vivências das mães acadêmicas da UFPA/Cametá-PA é fulcral, não apenas por sua relevância educacional, mas por sua significância de cunho social. Mães que optam em conciliar o trajeto acadêmico com o maternal, enfrentam dificuldades desde as questões práticas de organização da rotina à aspectos emocionais.

É indubitável compreender as particularidades femininas, suas histórias e os processos que transpassam suas vidas acadêmicas e familiares. A erudição, não apenas potencializa os campos de estudos, mas pode contribuir para a edificação de políticas públicas e práticas institucionais inclusivas e acessíveis às demandas específicas das mães-universitárias. Nesse viés, estas observações buscam visibilizar as realidades multifacetadas dessas mulheres, desafios e contribuições para a academia e para a massa em geral.

1. Objetivos

Identificar os fundamentos que atuam na abdicação academicista de mães-universitárias é primordial para erguer múltiplas indagações, possibilitando oportunidades de evoluções no ingresso às universidades; Designar atividades de intervenção que serão observadas no progresso da edificação da sapiência concernente à ocorrência das mães-universitárias no Campus de Cametá; Realizar debates a respeito do conteúdo acometido; Ofertar formatação de politização corporativa estudantil; Estimular a elaboração de políticas adequadas para a construção de um âmbito progressista; Desenvolver rodas de conversas e ouvidorias para escutar essas mulheres; Sugerir melhorias constantes nos projetos/programas de amparo diário na universidade de acolhimento das mães e filhos/as.

2. Metodologia

O estudo refere-se a uma pesquisa de campo de cunho descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Lakatos (p.183), “não é mera repetição



do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa foi desenvolvida no Campus do Baixo Tocantins da Universidade Federal do Pará, localizada no município de Cametá, cidade interiorana. Com o intuito de demonstrar o entendimento acerca da realidade de mães-discentes na Universidade Federal do Pará (UFPA), pontuo um pouco sobre a história do Campus. O CUNTINS/Cametá foi inicialmente instalado, em 1987, nas dependências da Escola Municipal de 1º grau “Maria Cordeiro de Castro”, que foi posteriormente doada à UFPA, por meio da lei municipal nº 1.207, de 27 de março de 1991.

O CUNTINS/Cametá, articulando com essa política, tem enviado esforços para, meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ampliar sua ação e seu campo de abrangência na região, o que lhe vem requerendo, haja vista as peculiaridades, as potencialidades e o contexto sócio-histórico-econômico-político cultural e educacional da região de Integração do Rio Tocantins, maior contribuição, atuação, envolvimento, participação, orientação e conhecimentos capazes de propor, contribuir, indicar soluções, diretrizes e direcionamentos para o estabelecimento de políticas públicas voltadas à melhoria da região.

O estudo ocorreu por meio de observações com mulheres-discentes e os/as/seus/suas filhos/as acerca dos desafios formativos de seu cotidiano escolar, a partir do Programa de Apoio às Estudantes Mães (PROAME) discorre de um programa campesino em busca do acesso e permanência. O planejamento foi direcionado, principalmente, para o curso de Educação do Campo composto por discentes oriundos(as) de diferentes zonas rurais, ou de outras localidades longínquas da sede de funcionamento do curso, que é executado no período Intensivo, nos turnos matutino e vespertino.

As mães necessitam assistir às aulas e de amparo, para tanto, mães com crianças de até sete anos de idade utilizam o espaço acolhedor com os seus, localizado no campus. A equipe técnica é composta pela Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO), Divisão de Inclusão do CUNTINS (DIE), PROEXIA do Baixo Tocantins, Programa de Apoio às Estudantes Mães (PROAME) e Espaço Materno Infantil (EMI).



3. Resultados e discussões

Para a coleta de dados, utilizou-se de uma entrevista semiestruturada que, segundo Minayo (2008) é compreendida como aquela que possibilita, a partir de questões norteadoras embasadas no contexto teórico da pesquisa, que o entrevistado expressa seu pensamento, vivências, sentidos e significados construídos a partir da experiência, participando ativamente no processo da pesquisa (Triviños, 1995; Minayo, 2012).

O roteiro temático abordou questões acerca das trajetórias acadêmicas no maternal e a contribuição do espaço materno-infantil, diante disto, é permitido a visualização dos fatores que influenciam na permanência universitária destas mães, e os obstáculos no cotidiano acadêmico que as mulheres com filhos/as entre 0 e 9 anos de idade enfrentam ao longo de sua graduação. A coleta de dados se deu com entrevistadas de localidades distintas e uma do CUNTINS/Cametá, elas discorrem da sua realidade acadêmica.

A entrevistada designada como A, Fabiana Borges, originária do município de Cametá, delineia os obstáculos enfrentados em sua trajetória de permanência no contexto institucional. Em suas declarações, destaca a ausência de uma rede de apoio, o que a levava a introduzir sua criança na sala de aula, caracterizando assim um ambiente de vulnerabilidade. Ademais, ressalta a falta de suporte familiar para o cuidado da criança, revelando ter considerado a interrupção de seus estudos devido à dificuldade em conciliar suas responsabilidades parentais com as demandas acadêmicas. Ela ainda menciona sua condição de órfã como um fator agravante. Contudo, salienta que a emergência de um espaço de suporte foi fundamental para sua continuidade no curso universitário.

A entrevistada B, Joice Dandara, egressa do município de Mocajuba do curso de Educação do Campo, relata a sua expectativa e a contribuição do espaço, “eu vi pela internet [...] eu já sabia que o espaço seria muito necessário e muito importante, a alegria de ver aquele espaço sendo inaugurado[...] eu já sabia que eu iria precisar desse espaço, porque vivemos na universidade[...] vi como uma oportunidade de segurança para disputar a vaga no mestrado[...] é um apoio necessário para continuar no espaço acadêmico”.

A entrevistada designada como B, Joice Dandara, proveniente do município de



Mocajuba é graduada no curso de Educação do Campo, relata suas expectativas e a relevância do espaço institucional. Expressa ter adquirido conhecimento sobre o referido espaço por meio da internet e já antecipava sua importância e necessidade. A satisfação ao presenciar a inauguração do espaço foi mencionada como marcante, evidenciando sua percepção prévia da sua utilidade.

Joice Dandara percebeu o espaço como uma oportunidade crucial para garantir segurança em sua jornada acadêmica, especialmente no que concerne à disputa por uma vaga no programa de mestrado. Destaca, assim, a imprescindibilidade desse suporte para sua continuidade e sucesso no ambiente acadêmico.

A primeira entrevistada descreve as dificuldades que encontra e que encontrou no seu percurso. Os desafios e as cobranças da maternidade se a conciliação diária com a universidade encontra inúmeros desafios. A vivência de ser mãe transfaz a mulher nos âmbitos psicológico, mental e físico. O cotidiano, estilo de vida, e cobrança perante a sociedade, são fatores que influenciam sua vida.

Entender as estudantes-mães, e todo contexto em que vivem, auxiliaria na elaboração de um ambiente acadêmico mais confortável de modo que elas sejam atendidas conforme suas necessidades e singularidades. Estudar a mulher-mãe na sua faculdade, para então poder elaborar um plano acadêmico que melhor se adeque, é um grande desafio, pois há a necessidade de humanizar as ações dentro do processo burocrático na academia.

As outras entrevistadas constataam a importância do espaço em suas vidas e quão foi necessário na construção da luta do materno da estudante-mãe, garantindo a permanência e logo a emancipação destas. No atendimento da demanda das universitárias que são mães, há uma prioridade, pois, com o apoio da comunidade universitária, ocorre a erradicação gradual da responsabilidade que a sociedade deposita na mulher.

Conclusão

Precisamente, observou-se que, para a melhoria do âmbito acadêmico e igualitário, é urgente um lugar inclusivo de apoio, encontros são fundamentais para criar e potencializar planejamentos educacionais propícios para estes filhos(as), rodas de conversas para a conscientização da/na comunidade universitária, abranger a ampliação



de prazos para a entrega de trabalhos, atendimento domiciliar, dentre outras ações. Possuindo a facilitação de um viver, além de ser benéfico e construtivo a readaptação das mães estudantes.

É essencial que obtenha discussões a respeito da realidade de ser mãe-estudante no ambiente acadêmico, instigando diálogos e reflexões sobre a temática. Ademais, é fulcral conduzir empenhos para colocar em prática políticas públicas e institucionais que favoreçam essa experiência, garantindo o acesso igualitário e a permanência de mães-universitárias na educação superior. O PROAME, construiu a rede de apoio que mudou vários cotidianos, garantindo o acolhimento, no entanto, este programa está no processo de aprimoramento diário.

Sendo assim, o Estado, os docentes e a gestão, devem elaborar um currículo voltado à necessidade das mulheres da/na universidade, visando aproximar a realidade do seu mundo ao ambiente escolar buscando a emancipação dessas mulheres pois, como Davis (2018) enfatiza, a liberdade é uma luta constante.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiência vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. São Paulo: Boitempo, 2018.

GUEDES, R.S; PASSOS, D. O. R. **A Presença das Mulheres na História da Educação no Brasil**. Revista Teias. v.23; n. 70. 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira – INEP.
[Gov.com](http://gov.com). Disponível

em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/c_e_nso-da-educacao-superior/resultados> acesso em: 30 out. 2024

MATOS, Maria Izilda; BORELLI, Andrea. Espaço feminino no mercado produtivo. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, p. 126-147, 2012.

MATOS, Vanessa Cristina Santos. **Uma análise sobre participação política (ações afirmativas) e cidadania feminina**. *Antíteses*, v. 9, p. 171-178, 2008.

RAMALHO, A. C. S; CALDAS, I. F; SANTOS, A. F. O desenvolvimento profissional e o empoderamento de mães universitárias no CUNTINS/PA. Livro **Os feminismos afro-indígenas da Pan-Amazônia**; p. 42-49. ed. IEPA. 2024.

RIBEIRO, Flavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB**. 2017.



RIEGER, M. JESUS, I. A. Educação de Jovens e Adultos: o retorno das mulheres à escola. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n.2, p. 161-170, ago./dez. 2011.

SCOTT, Joan. **O Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade**. v.20, n.2, julho/dezembro 1995.

Unidade Regional/Campus do Tocantins/Cametá-UFPA. **Histórico do Campus**. Conheça Um Pouco Da História Do Campus Universitário Do Tocantins/Cametá Da UFPA. 2013. Disponível em: <<https://campuscameta.ufpa.br/index.php/historico>> acesso em: 30 out. 2024.

URPIA, Amo., and SAMPAIO, SMR. **Mães e universitárias: Transitando para a vida adulta**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, PP. 145-168, 2011.